

Otimismo faz dólar cair mais

Governo ainda não comemora

MERCADO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA A1

O recorde do preço dos C-Bonds não foi a única movimentação positiva para o Brasil no mercado. Os ventos de otimismo que embalarão a queda do dólar na terça-feira continuaram a soprar ontem e foram responsáveis por mais um recuo da moeda americana. O dólar fechou em baixa de 0,13%, vendido a R\$ 2,911. Com mais esse resultado, a moeda americana acumulou queda de 13,23% no mês.

Ainda sob o efeito das boas notícias que dominaram a terça-feira, o governo se mobilizou para não impedir um excesso de confiança nos recados enviados pelo mercado durante a semana. O ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse que o recuo do câmbio é extremamente positivo, mas que ainda é cedo para comemorar, pois a vulnerabilidade externa ainda não foi debelada. Ele voltou a reforçar que o câmbio é flutuante e que deverá continuar assim.

Mantega negou que haja divergências dentro do governo sobre o patamar "ideal" da moeda americana e afirmou não acreditar que o atual preço do

Mantega reafirma que não há nível ideal para o dólar

dólar esteja prejudicando as exportações brasileiras.

– Estamos caminhando para uma estabilidade cambial. A queda tem de ser saudada, porque isso se refletirá depois sobre outros indicadores. Não acredito que esteja prejudicando os exportadores. A exportação não se move só pelo câmbio.

Um dos primeiros reflexos positivos do dólar em baixa pôde ser, ao menos, estimado ontem. Mantega previu que se o dólar ficar no patamar atual, a relação dívida/PIB cairia para 52,3% – a menor desde julho de 2001 (51%).

Demonstrando uma ponta de preocupação, porém, o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, disse que o dólar pode até continuar ladeira abaixo, mas os juros terão de ceder.

– Se (o dólar) continuar caindo, vai haver estímulo de viagens de brasileiros ao exterior e importações de bens de consumo e produtos que atualmente não são caros – afirmou Furlan, que ontem anunciou a aprovação de uma linha de financiamento às exportações pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social de R\$ 5 bilhões com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador e que deverá estar disponível nos próximos meses.

Mantega também disse crer que os juros devem baixar em breve.

– O governo começa a baixar os juros quando a inflação der um sinal de que foi reduzida e está consolidada em patamar menor. Eu já sinto um cheirinho de que o momento se apresenta.